Bloco de Esquerda
Grupo Parlamentar

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 1249/XIV/2.ª

PELA CLASSIFICAÇÃO DA QUINTA DOS INGLESES COMO «PAISAGEM PROTEGIDA»

O megaempreedimento projetado para a Quinta dos Ingleses na União de Freguesias de Carcavelos e Parede ameaça destruir uma das últimas manchas verdes da orla costeira do concelho de Cascais. Os proponentes do projeto – a imobiliária Alves Ribeiro e a St. Julian's School Association – pretendem construir em 80 por cento dos 51 hectares da importante área verde do município. A megaurbanização envolve a construção de um máximo de 939 fogos, alguns dos quais em prédios com sete andares cujas fachadas podem chegar aos 29 metros de altura, um hotel com 308 quartos, um estabelecimento escolar privado, espaços comerciais e empresariais, arruamentos, passeios e 1658 lugares de estacionamento. A intervenção prevê a manutenção de 10 hectares de espaços verdes, o que corresponde a apenas 20 por cento da área verde atual. Parte desta área situa-se em leito de cheia e já não teria capacidade construtiva.

O primeiro plano de construção para a Quinta dos Ingleses remonta a 1961, mas só a partir de 2014 o projeto começou a ganhar força. Nesse ano, foi aprovado por um voto o Plano de Pormenor do Espaço de Reestruturação Urbanística de Carcavelos Sul (PPERUCS) pela Assembleia Municipal de Cascais. O Plano contou com os votos favoráveis de PSD e CDS-PP e de presidentes de várias juntas de freguesia, entra eles a presidente da União de Freguesias de Carcavelos e Parede que votou em sentido contrário ao deliberado na sua Assembleia de Freguesia. O Bloco de Esquerda votou contra o PPERUCS.

A população de Cascais contesta há décadas o projeto megalómano para a Quinta dos Ingleses. Depois de inúmeras ações de contestação desenvolvidas ao longo dos anos por movimentos de cidadãos e associações, deu entrada na Assembleia da República, em abril de 2018, uma petição subscrita por mais de 6500 pessoas com o intuito de proteger a

praia de Carcavelos e preservar um dos últimos espaços verdes da costa de Cascais, Oeiras e Lisboa para o usufruto da população. Os subscritores manifestaram-se contra o PPERUCS por entenderem que o plano promove a urbanização do local e a consequente destruição dos valores ambientais e culturais da Quinta dos Ingleses.

Apesar de ter obtido Declaração de Impacte Ambiental favorável (condicionada) da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT), a megaurbanização acarreta um vasto conjunto de riscos para o património natural e cultural da Quinta dos Ingleses. O projeto interfere com áreas de Reserva Ecológica Nacional (REN) e linhas de água, provoca impactes na fauna e flora locais, impermeabiliza solos, piora a paisagem, torna a zona mais suscetível aos efeitos locais da crise climática, como os causados pela subida do nível médio do mar, e impede que a população usufrua plenamente da área verde. Acrescem ainda os potenciais impactes negativos no património arqueológico. O parecer da Comissão de Avaliação de Impacte Ambiental revela que "*não se deve excluir a possibilidade de ocorrência de impactes sobre o património arqueológico durante a fase de construção, fase esta potencialmente impactante para eventuais vestígios arqueológicos que se possam encontrar ocultos, quer pela vegetação, quer pelo solo*".

A Quinta dos Ingleses conta com um nível considerável de diversidade biológica. No local, existem pelo menos 298 espécies de flora nas quais se incluem espécies protegidas por legislação específica, como a azinheira (*Quercus rotundifólia*), protegida pela Diretiva Habitats e pelo Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de maio. A área verde conta também com a presença de espécies arbóreas sujeitas a regime especial de proteção do Regulamento Municipal de Cascais de Espaços Verdes e de Proteção da Árvore, como é o caso do pinheiro-manso (*Pinus pinea*), dos ciprestes (*Cupressus sp.*), das araucárias (*Araucaria sp.*), do zambujeiro (*Olea europea*), da azinheira (*Quercus rotundifólia*), da amoreira (*Morus alba*), dos ulmeiros (*Ulmus sp.*) e do freixo-europeu (*Fraxinus excelsior*). Existe também no local um número considerável de espécies invasoras cuja erradicação é necessária. O megaempreedimento projetado para a Quinta dos Ingleses pressupõe impactes negativos, diretos e permanentes no coberto arbóreo, provocados pela desmatação, escavação, terraplenagem e movimentação de máquinas sobre a vegetação.

Quanto à fauna, está confirmada a presença no local de espécies de mamíferos como o ouriço-cacheiro (*Erinaceus europaeus*), o morcego-anão (*Pipistrellus pipistrellus*), o

morcego-pigmeu (*Pipistrellus pygmaeus*), a ratazana-de-água (*Rattus norvegicus*), o rato-caseiro (*Mus musculus*) e o coelho-bravo (*Oryctolagus cuniculus*), espécie cujo estatuto de conservação está classificado como «Em Perigo» pela Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza. Pelo menos 17 espécies de aves têm presença confirmada na Quinta dos Ingleses (34 espécies com ocorrência provável), das quais se destaca o peneireiro-de-dorso-malhado (*Falco tinnunculus*), o pintassilgo (*Carduelis carduelis*), a toutinegra-de-cabeça-preta (*Sylvia melanocéfala*), o cartaxo (*Saxicola torquata*), o chamariz (*Serinus serinus*) e o verdilhão (*Carduelis chloris*). Existem ainda cinco espécies de répteis com ocorrência provável (a osga-comum – *Tarentola mauritanica*; a lagartixa-ibérica – *Podarcis hispânica*; a lagartixa-do-mato – *Psammodramus algirus*; a cobra-cega – *Blanus cinereus*; e a cobra-de-ferradura – *Coluber hippocrepis*) e três de anfíbios (salamandra-de-pintas-amarelas – *Salamandra salamandra*, o sapo – *Bufo bufo*, e a rã verde – *Rana perezi*). A urbanização da área provocaria a perda irremediável do habitat existente, causando alterações incompatíveis com a presença de muitas das espécies faunísticas que atualmente ocorrem na Quinta dos Ingleses.

A Consulta Pública do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do megaempreendimento projetado para a Quinta dos Ingleses demonstrou, mais uma vez, o elevado grau de discordância da população. Mais de 66 por cento dos 157 participantes demonstraram a sua posição contrária ao projeto. Muitas preocupações relacionam-se com os danos provocados no património ecológico e na paisagem, assim como no agravamento dos efeitos causados pela crise climática. Entre os principais fundamentos apresentados pelos participantes encontram-se a destruição provocada pela intervenção urbanística no espaço verde, o desaparecimento da biodiversidade da mata, os impactes negativos nos lençóis freáticos, o aumento da erosão costeira, a descaracterização da costa, os efeitos visuais negativos sobre a paisagem ou a densidade habitacional excessiva. Há ainda participantes que consideram que a área de REN não é respeitada pelo projeto e que não são avaliados corretamente pelo EIA os impactes da impermeabilização dos solos nas linhas de água, como a ribeira de Sassoeiros, e zonas adjacentes. Das sugestões apresentadas pelos participantes, destaca-se a classificação da área como parque natural de âmbito regional e a alteração do PPERUCS no sentido de manter a área livre de edifícios.

A Quinta dos Ingleses apresenta valores biofísicos, ecológicos, estéticos, paisagísticos, históricos e culturais que evidenciam a necessidade de salvaguarda por estatuto legal adequado, como o de «Paisagem Protegida». Num contexto de crise climática e de perda acelerada de biodiversidade no país, a artificialização da orla costeira, especialmente em contexto urbano, e a destruição de habitats aumenta a vulnerabilidade da população, do território e da biodiversidade aos efeitos cada vez mais intensos e frequentes das alterações climáticas. A classificação da Quinta dos Ingleses e a sua plena recuperação ecológica permite proteger e valorizar o seu património, possibilitando o seu pleno usufruto pela população.

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia da República recomende ao Governo que:

1. Tome, com caráter de urgência, as diligências necessárias com vista à classificação da Quinta dos Ingleses como «Paisagem Protegida», de modo a garantir a preservação e valorização do seu património biofísico, ecológico, estético, paisagístico, histórico e cultural, bem como o pleno usufruto desse património pela população;

2. Interdite a realização de alterações à morfologia do solo e do coberto vegetal na Quinta dos Ingleses, bem como a execução de operações urbanísticas como a construção ou ampliação de edifícios, excetuando as ações de conservação, restauro, reparação ou limpeza;

3. Apoie o desenvolvimento e a concretização de um plano de ação local para o restauro ecológico da Quinta dos Ingleses, bem como a execução de ações de erradicação de espécies invasoras e de adaptação aos efeitos da crise climática;

4. Considere a criação de um polo museológico relativo ao Cabo Submarino, apoiando para o efeito a recuperação de edificado existente na Quinta dos Ingleses.

Assembleia da República, 5 de maio de 2021.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,

Fabian Figueiredo; Nelson Peralta; Jorge Costa; Mariana Mortágua; Alexandra Vieira; Beatriz Dias; Diana Santos; Fabíola Cardoso; Isabel Pires; Joana Mortágua;

João Vasconcelos; José Manuel Pureza; José Maria Cardoso; José Soeiro; Luís Monteiro; Maria Manuel Rola; Moisés Ferreira; Ricardo Vicente; Catarina Martins